



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC**

**ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DO FESTIVAL DE ARTE DE SÃO
CRISTÓVÃO (1972-1983)**

Área do conhecimento: História Cultural
Subárea do conhecimento: Educação
Especialidade do conhecimento: História de Sergipe

Relatório Final
Período da bolsa: de julho de 2018 a julho de 2019

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PIBIC/CNPq

Orientador: Profa.Dra. Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana
Autor: Clarisse Adriele de Farias Santos

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Resultados e discussões**
- 5. Conclusões**
- 6. Perspectivas**
- 7. Referências bibliográficas**
- 8. Outras atividades**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

1.Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de caráter histórico, realizada com recursos provenientes do PIBIC-Jr, acerca da trajetória do Festival de Arte de São Cristóvão, no período compreendido entre 1972, ano de criação do evento pela Universidade Federal de Sergipe e 1993, ano em que a referida instituição de ensino superior deixa de ser a principal responsável pela realização do Festival. Os objetivos deste trabalho pesquisa foram: pesquisar sobre a trajetória do Festival de Arte de São Cristóvão(Sergipe), a fim de identificar sua influência para a difusão das manifestações culturais no Estado durante o período de 1972 a 1983, levar os alunos a conhecerem o evento e a reconhecerem sua importância para a cultura sergipana, levar os discentes a compreenderem a importância do Festival de Arte de São Cristóvão para a consolidação do campo artístico em Sergipe, identificar a percepção dos moradores da cidade acerca do Festival de Arte e do seu impacto na economia do município.

O referencial teórico vincula-se aos pressupostas da História Cultural e da História da Educação. Tendo como principais conceitos o de cultura proposto por Roger Chartier(1998) e os de campo, capital cultural e *habitus* propostos por Pierre Bourdieu (2008). A partir da categoria cultura, procurou-se compreender o papel exercido pelo Festival de Arte de São Cristóvão na disseminação das artes em Sergipe, visto que, consoante Chartier (1998), cultura é um conjunto de significações historicamente transmitidas e inscritas em símbolos, por meio dos quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu saber sobre a vida e suas atitudes diante dela. Sob tal perspectiva, é possível inferir que eventos artísticos podem atuar como espaços de formação e de transmissão de valores, por meio de práticas educativas, o que possibilita estabelecer relações entre as demandas sociais, os espaços educativos e os meios de disseminação cultural. Por meio dos sistemas conceituais propostos por Bourdieu (2008), vimos que a sociedade é constituída por um conjunto de campos nos quais as lutas são travadas para que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

cada indivíduo obtenha uma melhor posição. Em cada campo, o êxito nas lutas é mediado, principalmente, pelos recursos que cada um tem: o seu capital. Assim, como base nas categorias mencionadas, o presente projeto interessa-se por compreender de que modo o Festival de Arte de São Cristóvão influenciou no processo de consolidação das artes na sociedade sergipana, bem como sua utilização enquanto estratégia de distinção no campo cultural pelo atores envolvidos no processo (artistas, intelectuais, gestores e pesquisadores).

2. Objetivos

- ✓ Pesquisar sobre a trajetória do Festival de Arte de São Cristóvão(Sergipe), a fim de identificar sua influência para a difusão das manifestações culturais no Estado durante o período de 1972 à 1983;
- ✓ Propiciar aos alunos o conhecimento sobre o Festival de Artes de São Cristóvão(FASC) e a reconhecerem sua importância para a cultura sergipana;
- ✓ Levar os discentes a compreenderem a importância do Festival de Arte de São Cristóvão(FASC) para a consolidação do campo artístico em Sergipe;
- ✓ Identificar a percepção dos moradores da cidade acerca do Festival de Arte de São Cristóvão(FASC) e do seu impacto na economia do município.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada no Colégio de Aplicação(CODAP) da Universidade Federal de Sergipe com dois alunos do segundo ano do ensino médio, Clarisse Adrielle de Farias Santos (bolsista) matriculada no turno vespertino, sob a coordenação da Professora Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana (Língua Portuguesa) e Marcelo Oliveira Uchôa(Artes). O trabalho iniciou-se com a leitura e fichamento de textos acadêmicos relacionados ao Festival de Artes de São Cristóvão(FASC), em sua primeira fase. Uma vez por semana, a Professora Coordenadora e a bolsista se reuniam por uma hora, para debater acerca do material fichado. Posteriormente, os alunos bolsistas elaboraram questões que seriam utilizadas nas entrevistas e as enviaram para apreciação dos professores coordenadores.

Após a organização do questionário, conforme estipulado no plano de trabalho, os discentes e a Professora fizeram uma visita à sede do município de São Cristóvão, a fim de realizar as primeiras sondagens e contatos para agendamentos de entrevistas. Posteriormente, no dia 09 de outubro de 2018, foram realizadas as primeiras entrevistas, na cidade de São Cristóvão, como a proposta inicial foi a de investigar a percepção de moradores da cidade acerca do evento, buscou-se entrevistar moradores antigos e pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o evento.

Nesse sentido, a contribuição dos moradores foi fundamental para o acesso a informações sobre a cidade e o evento, em especial. O acesso a livros, programas e a cartazes do evento foi muito importante para a percepção acerca do mesmo. Por outro lado, aspectos como a desvalorização da memória e da cultura popular, além do desinteresse de autoridades em relação às artes, de modo geral, dificultaram o acesso a informações durante a realização da pesquisa. Inclusive, tentamos várias vezes e por variados meios, agendar uma entrevista com o atual Prefeito, mas não fomos recebidos. Ao todo, foram realizadas 15 entrevistas, após essas os alunos iniciaram a transcrição que durou aproximadamente, 25



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

dias e enviaram o material, por *e-mail* para a Professora. Após uma nova reunião, na qual foram transmitidas orientações gerais acerca do conteúdo do material obtido, os alunos iniciaram o processo de análise das entrevistas, atividade que durou cerca de 15 dias. Em reunião, a aluna bolsista e a Professora Coordenadora discutiram acerca da análise realizada, a fim de que os dados obtidos fossem organizados para a elaboração do relatório final do projeto.

4.Resultados e Discussão

O Festival de Artes de São Cristóvão, segundo Ribeiro Filho(2008) corresponde a uma vitrine para apresentação e difusão da produção cultural do estado, principalmente no tocante a cultura popular e age diretamente na vida dos cidadãos da cidade, essa que é considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil e foi a primeira capital de Sergipe. O evento movimenta toda a cidade o que internaliza o sentimento de identidade e reconhecimento cultural, para o músico Lucas Campelo¹, uma das maiores riquezas do FASC *“é toda a mobilização de atividades que é construída no festival. Toda pesquisa, esse olhar que propicia a quem é de fora da cidade, olhar para a riqueza da cidade e quem é de dentro fortalece o sentido de identidade que vai para consigo mesmo.”*.

O evento é realizado desde 1972, período em que o Brasil viva uma ditadura militar em resposta a convocação do Governo Federal, para que fossem realizadas ações em pró dos 150 anos de independência do país, juntamente com a Universidade Federal de Sergipe e demais governos, foi organizado um evento o qual retrata-se todos os tipos de artes existentes no estado e no país. Para o Professor Marcelo Oliveira Uchoa² que acompanha o evento desde as suas primeiras edições o que mais chamava a atenção é: *“Quando eu cheguei em São Cristóvão eu fiquei surpreendido com exposições de artes plásticas,*

¹ Em entrevista concedida em 17 de novembro de 2018 em São Cristóvão-SE.

² Em entrevista concedida em 19 de julho de 2018, em São Cristóvão-SE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

exposições de fotografia, com encenações teatrais nas praças e nos colégios. Então aquilo para mim é algo que assim me deixou extasiado e aí como eu tinha me integrado na equipe para trabalhar eu consegui contato com pessoas da Universidade, outras pessoas que organizaram um festival e descolei moradia, estadia em São Cristóvão durante o festival, então eu ficava no festival; era pura arte São Cristóvão todos os poros, todos os becos e todos os lugares assim, Fantástico!”.

Já para Erundino Prado³, ativista cultural e ex-organizador do Fasc: *o evento manteve-se em evidência graças ao envolvimento de alguns artistas e do apoio da UFS e de alguns setores da sociedade sancristovense, mas quando a parceria financeira acabou o FASC enfraqueceu e perdeu seu vigor, até ser interrompido.* O Professor e atual Secretário de Cultural do município de São Cristóvão, Gaspeu Fontes⁴ revela que já participou do evento na condição de espectador, de organizador e de gestor e que o Fasc se reveste de importância fundamental por favorecer o contato dos moradores da cidade a manifestações artísticas as quais dificilmente teriam acesso sem a realização desse evento, embora admita que falta interesse e comprometimento do poder público e da iniciativa privada em financiar o evento. A comerciante Marieta dos Santos, por sua vez, destaca que através do grande fluxo de turistas e de visitantes que participam do Festival, a economia da cidade é movimentada, o que gera renda para a população, cujas possibilidades de trabalho são bem restritas na cidade, mas, por outro lado, um ponto negativo é a falta de envolvimento de grande parte da população em relação às apresentações artísticas, em geral.

Tal declaração vai ao encontro da fala do Professor e Artista Plástico, Gladston Barroso⁵, o qual afirma que parte dos moradores da sede do município não se sentem parte do evento, ou seja, não percebem o Festival como algo importante para a cidade e para a cultura, de modo geral. Essa assertiva pode ser compreendida sob uma perspectiva mais ampla se atinarmos para o fato de que, via de regra, não há um planejamento da

³ Em entrevista concedida em 19 de julho de 2018, em São Cristóvão-SE.

⁴ Em entrevista concedida em 19 de julho de 2018, em São Cristóvão-SE.

⁵ Em entrevista concedida em 17 de novembro de 2018, em São Cristóvão-SE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

organização do evento nem da Prefeitura do Município, no sentido de preparar os moradores para receberem o evento, ou seja, não são executadas atividades formativas, tais como: oficinas, palestras, cursos, roda de conversa, a fim de sensibilizar os moradores acerca da importância das artes e da cultura, de forma geral. O que resulta na realização de uma festa para um público predominantemente externo composto por professores, pesquisadores, visitantes e turistas, mas sem uma identificação direta com o morador e verdadeiro “anfitrião” da festividade.

5. Conclusão

De acordo com o que foi observado, o Festival de Artes de São Cristóvão corresponde a evento de suma importância para cultura da região, principalmente, por dar destaque à cidade que foi a primeira capital do Estado e inserir dentro do calendário local um evento cujo objetivo ultrapassa a linha tênue entre o entretenimento e a cultura que leva a reflexão. Além de ofertar mais que a diversão, através dos seus cursos e oficinas, valorizando ainda mais o papel da educação para o desenvolvimento das habilidades dos indivíduos e convidando-os a conhecer as artes e reconhecer que todos podem ser artistas, tirando a elitização da arte e da cultura.

Principalmente diante de um momento em que os festivais vão perdendo suas raízes, em contrapartida vai crescendo no campo midiático com as apresentações de artistas que estão em seu auge, as festas privadas vão matando aos poucos os eventos da cultura popular, pois para o governo é mais vantajoso investir num evento que tenha retorno financeiro imediato e eleve seu nome para outros estados que se preocupar na elaboração de eventos, que muitas vezes atinge apenas um público regional. Sendo o FASC, portanto, mesmo diante de tantos obstáculos que enfrenta resistência na implantação da organização do evento, visto que dentro do próprio Estado é possível observar festivais cujas raízes veem sendo cada dia mais sucumbidas, segundo relatos do Professor e Artista Plástico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Marcelo Uchoa, em concordância com o morador de São Cristóvão Everaldo Fontes. Uma vez que a cultura ainda é vista como algo que não exige planejamento ou que não compete ao Estado incentivá-la a medida que somente é prioridade o lucro, esquecendo que através da mesma é possível formar uma identidade cultural e histórica.

Diante ao exposto, nota-se que apesar da sua grande trajetória o festival conseguiu se remoldar, trazendo uma nova visão da arte, no entanto a carência na sua valorização, contribui para o surgimento de problemas, antes vistos como inexistentes, mesmo que muitos só possam ser observados através do olhar de quem já vivenciou diversas épocas do evento. Trazendo diversos olhares que contribuem não só para a modificação do festival, como também para que mesmo com mudanças não se perca a matriz do evento que é a divulgação da cultura, por meio da resistência demonstrada pela arte.

6. Perspectivas

Os resultados da pesquisa em questão serão publicados em artigo científico. Devido à amplitude do tema, a pesquisa acerca do Festival de Artes de São Cristóvão terá continuidade a partir de um novo recorte temporal que abrangerá o período de 1984 a 1995, buscando verificar as possíveis mudanças na estrutura do evento, tendo em vista as alterações de ordem política e econômica que ocorreram nesse espaço temporal.

7.Referências

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.). Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel /Bertrand, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RIBEIRO FILHO, José. **Eventos públicos e privados**: a elaboração de políticas culturais voltadas para a elaboração da festa. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2008.

UCHÔA, Marcelo Oliveira. **Uma reflexão sobre a inserção das artes plásticas-Pintura-no Festival de Arte de São Cristóvão-SE (1972-1981)**. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais), Departamento de Artes Visuais, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2004.

8.Outras atividades

Os resultados desta pesquisa foram apresentados na CIENART (Feira Estadual de Ciências, Tecnologia e Artes de Sergipe) através de banner, na Semana Acadêmica da UFS que ocorreu em novembro de 2019 e no seminário de trabalhos do PIBIC-Jr do CODAP, o qual também ocorreu em novembro de 2019.